

PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG: ESTUDO OBSERVACIONAL**ENTREPRENEURIAL PROFILE OF PHYSICAL THERAPY STUDENTS AT UNIFAL-MG: AN OBSERVATIONAL STUDY**Ingrid Bárbara Campos dos Santos (ORCID: 0000-0002-6739-3887)¹Elaine Maria Nogueira (ORCID: 0009-0001-4690-9039)²Anna Karoline Lopes Rocha (ORCID: 0000-0001-7849-589X)^{1,3}Laíza Helena Viana (ORCID: 0009-0004-5321-1028)¹Simone Botelho (ORCID: 0000-0001-7638-0845)^{1,2,3}**RESUMO**

Introdução: O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) define o fisioterapeuta como um profissional de saúde com formação superior, capacitado para diagnóstico e prescrição de condutas fisioterapêuticas. Após a graduação, os fisioterapeutas enfrentam desafios que exigem a aplicação prática de competências adquiridas, incluindo habilidades empreendedoras. **Objetivo:** Este estudo buscou identificar o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e avaliar suas competências em gestão e empreendedorismo. **Métodos:** Estudo observacional descritivo com acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG, entre fevereiro e abril de 2023. Foram avaliadas questões pessoais e a percepção dos conhecimentos em gestão, finanças, empreendedorismo e inovação, usando o questionário “Avaliação do Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico”. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas (média, mediana e desvio-padrão) no IBM SPSS 29.0.1.0. **Resultados:** Participaram 41 acadêmicos, com idades entre 21 e 29 anos (média de 24,34 ± 1,65), majoritariamente do sexo feminino (75,6%). O perfil empreendedor foi classificado como “superior” (164,50 pontos). “Busca de Oportunidade e Visão” obteve a melhor pontuação (4,66 ± 1,07) e “Capacidade de Assumir Riscos Moderados”, a menor (3,57 ± 0,78). **Conclusão:** A amostra apresentou perfil empreendedor “superior” ou “médio superior”. Apesar de a maioria não avaliar seu conhecimento como “bom” ou “muito bom”, todos reconhecem a importância das habilidades em gestão, inovação e empreendedorismo para a prática profissional. Este estudo sugere a necessidade de mais pesquisas nessa área, dada a importância do tema abordado, visando contribuir para uma formação mais abrangente dos futuros fisioterapeutas.

Palavras-chave: Gestão de Serviços de Saúde; Empreendedorismo; Fisioterapia; Inovação; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO) defines physiotherapists as healthcare professionals with higher education qualifications who are licensed to diagnose and prescribe physiotherapeutic interventions. Following graduation, physiotherapists encounter professional challenges that require the practical application of acquired competencies, including entrepreneurial skills. **Objective:** This study aimed to identify the entrepreneurial profile of students enrolled in the Physiotherapy program at the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG) and to assess their management and entrepreneurial competencies. **Methods:** An observational descriptive study was conducted with students enrolled in the 9th and 10th semesters of the Physiotherapy program at UNIFAL-MG between February and April 2023. Personal characteristics and self-perceived knowledge regarding management, finance, entrepreneurship, and innovation were assessed using the “Entrepreneurial Profile Assessment in Academic Settings” questionnaire. Data were analyzed using descriptive statistics (mean, median, and standard deviation) with IBM SPSS Statistics version 29.0.1.0. **Results:** The study included 41 students aged 21-29 years (mean age: 24.34 ± 1.65 years), the majority of whom were female (75.6%). The entrepreneurial profile was classified as “superior” (164.50 points). The domain “Opportunity Seeking and Vision” achieved the highest score (4.66 ± 1.07), whereas “Ability to Assume Moderate Risks” showed the lowest score (3.57 ± 0.78). **Conclusion:** The sample demonstrated a “superior” or “upper-average” entrepreneurial profile. Although most students did not rate their knowledge as “good” or “very good,” all participants recognized the importance of competencies related to management, innovation, and entrepreneurship for professional practice. These findings highlight the need for further research in this field, given the topic’s relevance and its potential contribution to the comprehensive education and professional development of future physiotherapists..

Keywords: Health Service Management; Entrepreneurship; Physical Therapy; Innovation; Health Education.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

² Curso de Graduação em Fisioterapia, Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

³ Programa de Pós-graduação em Ciências da Cirurgia, Escola de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.

Autora correspondente:

Nome: Simone Botelho

E-mail: simone.botelho@unifal-mg.edu.br

Fonte de financiamento:

Não houve financiamento ou suporte financeiro.

Crédito de Autoria:

Todas as autoras participaram da elaboração dos manuscritos, assumindo publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo.

Informações sobre o trabalho:

Este manuscrito é oriundo de uma dissertação de mestrado, “Vivência Universitária em Empreendedorismo e Inovação – VUEI: Uma Experiência Inovadora no Âmbito da Fisioterapia”.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as organizações de saúde têm sido constantemente desafiadas por estímulos externos que demandam mudanças estruturais; entre elas, o aumento da expectativa de vida da população, o aumento da incidência de doenças crônicas e a pandemia da covid-19¹. A pandemia, em particular, impôs obstáculos significativos, impactando negativamente diversas áreas da sociedade. No entanto, os profissionais que empreenderam na área da saúde (com maior destaque aos empreendedores que investiram em recursos tecnológicos) conseguiram preencher lacunas no mercado, oferecendo soluções inovadoras².

Recentemente, o setor de saúde tem sido analisado sob diferentes perspectivas das ciências sociais, como economia, estudos organizacionais e marketing². A formação acadêmica dos profissionais da saúde, incluindo fisioterapeutas, tende a privilegiar conhecimentos teóricos e técnicos que nem sempre atendem integralmente às necessidades da prática clínica³. A lacuna entre o conteúdo acadêmico e as exigências do mercado de trabalho tem sido alvo de pesquisas. O estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apontou que a conexão entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho é insatisfatória. Os egressos destacaram que a concentração de vivências profissionais apenas no final do curso limita o contato com situações reais, dificultando o desenvolvimento precoce de competências essenciais, como a identificação de oportunidades, a tomada de decisões assertivas e a capacidade de assumir riscos⁴.

Do ponto de vista internacional, observa-se um crescimento das discussões sobre educação empreendedora na formação em saúde, especialmente voltadas ao desenvolvimento de competências em inovação, liderança, gestão e resolução de problemas complexos nos sistemas de saúde contemporâneos. Nessa perspectiva, a literatura recente destaca que competências empreendedoras vêm sendo consideradas essenciais na formação de profissionais da saúde, contribuindo para maior autonomia profissional, inovação em serviços e adaptação às demandas contemporâneas do mercado de trabalho⁵.

Romero-Galisteo et al.⁶ verificaram, em seu estudo composto por estudantes de Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional, que existe uma carência da universidade e que ela precisa incorporar o empreendedorismo ao currículo dos estudantes das Ciências da Saúde, incluindo profissionais da saúde com perfil empreendedor como docentes. Nesse sentido, o empreendedorismo pode aumentar a visibilidade das profissões da saúde e incentivar a criação de novos espaços de atuação para futuros profissionais das Ciências da Saúde. Pensando nessa temática e em outras relacionadas à formação do perfil empreendedor, modelos de educação baseada em competências têm incorporado, cada vez mais, habilidades de inovação, liderança, empreendedorismo e resolução de problemas como competências essenciais para os profissionais da saúde nos sistemas de saúde contemporâneos⁷.

A prática da Fisioterapia no Brasil é regulamentada pela Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994, que define as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Conforme definição do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)⁸, o fisioterapeuta é um profissional de saúde com formação acadêmica superior, capacitado para diagnosticar e prescrever condutas fisioterapêuticas, entre outras funções⁸. Contudo, após a graduação, os egressos enfrentam desafios complexos que exigem a aplicação e adaptação das competências adquiridas às demandas do mercado de trabalho. Características empreendedoras podem permitir ao fisioterapeuta não apenas gerenciar seu próprio negócio, mas também implementar inovações que melhoram a qualidade do atendimento e a experiência dos pacientes⁸.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) define o empreendedorismo como a capacidade de enfrentar desafios, identificar oportunidades, criar soluções inovadoras e alocar recursos para concretizar ideias relevantes⁹. Embora não haja unanimidade sobre a definição do empreendedorismo, entre as várias definições possíveis para conceituá-lo, parece haver consenso em relação a certos elementos inerentes ao empreendedor. Ao longo da trajetória acadêmica, é essencial que os discentes adquiram uma ampla gama de conhecimentos para desenvolver as habilidades necessárias à prática da fisioterapia. No entanto, o aprendizado acadêmico representa apenas uma etapa do processo de formação profissional. Muraro et al.¹⁰ identificaram oito domínios principais que caracterizam o perfil empreendedor, abordados no questionário “Avaliação do Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico”.

Este estudo visa identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), bem como suas características pessoais e experiências prévias em gestão e empreendedorismo, contribuindo para a compreensão desse tema crucial na formação dos futuros fisioterapeutas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, desenvolvido na UNIFAL-MG, com apoio do Projeto Vivência Universitária em Empreendedorismo e Inovação (VUEI), do Estado de Minas Gerais, Brasil, cujo objetivo foi proporcionar experiências relacionadas ao empreendedorismo e à inovação no ambiente universitário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (CAAE: 63404622.1.0000.5142; parecer nº 5.759.707), e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por acadêmicos convidados a participar voluntariamente durante o período de coleta de dados. Os critérios de inclusão estabeleceram que os participantes deveriam estar regularmente matriculados no 9º ou no 10º período do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. Foram excluídos os acadêmicos não matriculados nos períodos elegíveis ou que não preencheram integralmente o instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável, disponibilizado em formato on-line, composto por uma seção de caracterização sociodemográfica (idade e sexo) e por questões referentes a experiências prévias em empreendedorismo e inovação. Adicionalmente, foi utilizado o instrumento Avaliação de Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico, um questionário adaptado de formulários do SEBRAE, com validade de conteúdo e confiabilidade previamente estabelecidas¹⁰. O instrumento é composto por 40 questões distribuídas em 8 domínios: Autonomia e Confiança; Busca de Oportunidades e Visão; Capacidade de Assumir Riscos Moderados; Capacidade de Inovar; Energia e Comprometimento; Liderança e Necessidade de Poder; Obstinação e Necessidade de Realização; e Planejamento Sistemático. A avaliação baseia-se em escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente), com escores variando de 0 a 200, conforme proposto por Jofre et al.¹¹. Escores acima de 161 indicam perfil empreendedor superior; entre 121 e 160, perfil médio superior; entre 81 e 120, perfil médio; entre 41 e 80, perfil médio inferior; e abaixo de 40, perfil empreendedor inferior¹⁰.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão), utilizando o IBM SPSS 29.0.1.0. Os dados analisados continham questões pessoais e a percepção dos conhecimentos em gestão, finanças, empreendedorismo e inovação, usando o questionário “Avaliação do Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico”.

RESULTADOS

No total, 41 acadêmicos participaram da pesquisa. A análise dos dados foi organizada em três aspectos: perfil demográfico, que incluiu idade e sexo; autopercepção sobre o conhecimento em gestão; e perfil empreendedor, avaliado por meio do questionário “Avaliação de Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico”. A faixa etária com maior prevalência entre os discentes foi de 24 a 25 anos (46,3%), e a maioria da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino (75,6%).

A análise da percepção dos acadêmicos sobre seus conhecimentos em gestão revelou que a maioria dos participantes classificou seu conhecimento como “Neutro” ou “Ruim” nas áreas de gestão, finanças, empreendedorismo e inovação. Isso indica que os alunos sentem que não possuem a capacitação necessária para gerenciar eficazmente, o que pode causar insegurança profissional ao ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, nenhum participante avaliou seu conhecimento como “Muito bom”. Em contraste, todos os respondentes concordaram unanimemente sobre a importância de ter conhecimentos em gestão e inovação para a prática profissional do fisioterapeuta. Assim, embora os acadêmicos reconheçam a relevância desses conhecimentos, sua autopercepção é considerada insuficiente para atender às suas expectativas, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1. Características da amostra

Variáveis	n = 41 (%)
Sexo	
Masculino	10 (24,4%)
Feminino	31 (75,6%)
Idade em anos (média/DP)	24.34 (± 1.65)
Experiências prévias com Gestão, Finanças, Empreendedorismo e Inovação durante a Formação Acadêmica	
Sim	32 (78,04%)
Não	9 (21,95%)
Como você considera o seu conhecimento em relação à gestão, finanças, empreendedorismo e inovação?	
Muito bom	0 (0%)
Bom	10 (24,4%)
Neutro	14 (34,4%)
Ruim	14 (34,4%)
Muito ruim	3 (6,8%)
Você considera importante ter conhecimentos nessas áreas no desempenho da prática profissional do fisioterapeuta?	
Sim	41 (100%)
Não	0 (0%)

Legenda: A Tabela apresenta as características pessoais e as experiências prévias em gestão e empreendedorismo dos discentes participantes da pesquisa.

A aplicação do questionário para avaliação do perfil empreendedor evidenciou que, entre os oito domínios analisados, as maiores médias foram observadas nos domínios “Busca de oportunidade e visão”, com pontuação de 4,66 ($\pm 1,07$), e “Obstinação e necessidade de realização”, com 4,60 ($\pm 0,78$). Em contrapartida, os domínios “Capacidade de inovar” e “Capacidade de assumir riscos moderados” apresentaram médias inferiores, de 4,00 ($\pm 0,82$) e 3,57 ($\pm 1,15$) respectivamente. Esses resultados sugerem áreas que podem ser potencialmente aprimoradas, sobretudo em um contexto de mercado cada vez mais dinâmico e competitivo.

Houve queda na escala do domínio “Autonomia e Confiança” em relação à questão “Não tenho medo de falhar”, assim como no domínio “Capacidade de assumir riscos moderados”. Nas frases “Faço coisas que outras pessoas podem considerar arriscadas” e “Acredito que empréstimos de dinheiro são apenas mais uma decisão de negócios”, essa última apresentou respostas difusas na escala, indicando falta de conhecimento em finanças entre os acadêmicos.

No domínio “Liderança e Necessidade de Poder”, a maioria dos acadêmicos escolheu a opção “Nem concordo, nem discordo”, indicando falta de autoconhecimento sobre suas habilidades de liderança e necessidade de poder. Em contraste, os domínios “Capacidade de Inovar” e “Energia e Comprometimento” apresentaram índices elevados, sem nenhum acadêmico optando por “Discordo totalmente” (1). De maneira geral, a maioria dos domínios foi avaliada entre 4 e 5 na escala Likert, exceto “Liderança e Necessidade de Poder”.

No que diz respeito ao perfil empreendedor, após revisão dos dados e análise da pontuação de cada domínio, foi constatada a presença de perfil empreendedor superior nos acadêmicos participantes do estudo, conforme segue na Tabela 2.

Tabela 2. Dimensões da análise do perfil empreendedor dos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia UNIFAL-MG

Domínio	Média	Desvio-padrão	Pontuação (pontos)
Autonomia e confiança	4,0 7	1,10	28,50
Busca de oportunidade e visão	4,6 6	1,07	14
Capacidade de assumir riscos moderados	3,5 7	1,15	25
Capacidade de inovar	4,0 0	0,82	12
Energia e comprometimento	4,3 3	0,79	13
Liderança e necessidade de poder	4,5 0	1,10	22,50
Obstinação e necessidade de realização	4,6 0	0,78	23
Planejamento sistemático	4,4 1	0,78	26,50
Total			164,50

Legenda: A Tabela apresenta os domínios do questionário Avaliação do Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico

DISCUSSÃO

Neste estudo, a maioria dos acadêmicos já teve alguma experiência em gestão e empreendedorismo, embora muitos ainda percebam dificuldades em aplicar esses conhecimentos à realidade da saúde, possivelmente devido ao enfoque dos conteúdos em áreas como administração. Apesar disso, todos os participantes apresentaram perfil empreendedor classificado como “médio superior” ou “superior”, evidenciando competências como criatividade, visão estratégica, identificação de oportunidades e resolução de problemas. Os resultados reforçam a importância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras na formação em saúde, alinhando-se à literatura internacional que destaca competências como liderança, inovação, pensamento crítico e adaptabilidade como essenciais para os profissionais contemporâneos. Além disso, o estudo sustenta a necessidade de incluir conteúdos de gestão, inovação e empreendedorismo nos currículos da área da saúde, visando formar profissionais mais autônomos e preparados para os desafios do mercado e dos serviços de saúde^{6,7}.

Outro aspecto relevante observado foi a predominância do sexo feminino na amostra (75,6%), indicando tendência de feminização nos cursos da área da saúde, corroborando achados de outras publicações. A predominância do sexo feminino observada na amostra comprova a tendência de feminização das profissões da saúde descrita na literatura nacional e internacional. Estudos demonstram que áreas como enfermagem, nutrição e fisioterapia apresentam participação majoritariamente feminina, fenômeno associado

às transformações sociais, à ampliação do acesso das mulheres ao ensino superior e à histórica associação dessas profissões às práticas de cuidado¹²⁻¹⁴.

O empreendedorismo é influenciado por fatores psicossociais, culturais e educacionais, o que dificulta a análise de todas essas variáveis em um único estudo. Ainda assim, o fato de nenhum acadêmico apresentar perfil empreendedor médio-inferior ou inferior indica um potencial promissor para o desenvolvimento profissional voltado ao empreendedorismo. Embora existam poucos estudos sobre o perfil empreendedor de estudantes de Fisioterapia, os achados desta pesquisa são semelhantes aos de Jofre et al.¹¹, que identificaram elevado escore de perfil empreendedor entre graduandos de enfermagem.

Os achados do presente estudo demonstram um perfil empreendedor predominantemente elevado entre os acadêmicos avaliados, uma vez que nenhum participante foi classificado nos níveis médio-inferior ou inferior do instrumento “Perfil Empreendedor no Meio Acadêmico”. Esses resultados sugerem potencial favorável para o desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo na futura prática profissional, considerando que o comportamento empreendedor é influenciado por fatores psicossociais, culturais e educacionais, passíveis de desenvolvimento ao longo da formação acadêmica⁴⁻⁸.

Embora ainda sejam escassos os estudos voltados especificamente ao perfil empreendedor em estudantes de Fisioterapia, os resultados observados corroboram

os achados de Jofre et al.¹¹, que identificaram escores elevados de perfil empreendedor entre estudantes de enfermagem. A associação entre o crescimento do mindset dos estudantes e o desenvolvimento de características comportamentais relacionadas à adaptabilidade, persistência e autoconfiança foi apontada como favorável ao desenvolvimento acadêmico e à prontidão clínica de estudantes de Fisioterapia, o que reforça a relevância das competências socioemocionais para o desenvolvimento profissional e empreendedor. De maneira complementar, pesquisas na área do empreendedorismo universitário indicam que estudantes com maior autoeficácia e mindset de crescimento tendem a apresentar maior intenção empreendedora e maior capacidade de identificar oportunidades e inovar em seus contextos profissionais¹⁵.

Os escores obtidos nos domínios analisados indicam que o domínio “Busca de Oportunidade e Visão” apresentou a maior média, destacando-se entre os demais. Em contrapartida, o domínio “Capacidade de assumir riscos moderados” apontou a menor média, sendo a menor pontuação entre os domínios avaliados. Essa pontuação também ficou abaixo dos resultados de estudos anteriores com estudantes de Comércio Internacional¹⁰ e Enfermagem¹¹, que obtiveram médias gerais de 3,96 e 3,71 respectivamente. Esse achado sugere que, embora os acadêmicos se considerem aptos a identificar e perseguir oportunidades, são mais conservadores na tomada de decisões que envolvem algum grau de risco.

O CREFITO-4 idealizou, no ano de 2023, o programa CREFITO 4.0: Empreendedorismo, Gestão e Marketing¹⁶, com o intuito de realizar capacitações on-line em temas estratégicos para o segundo setor. O projeto teve como objetivo o desenvolvimento e a aquisição de

conhecimentos e metodologias de gestão, marketing e empreendedorismo para clínicas e consultórios liderados por fisioterapeutas e por terapeutas ocupacionais do estado de Minas Gerais. Ao analisar o relatório da ação no qual constam os dados referentes ao perfil dos inscritos no programa, podem-se observar informações relevantes nesse contexto, tais como: cerca de metade dos inscritos no programa (48,4%) têm uma clínica ou algum tipo de empreendimento com estrutura mínima. Outro dado importante é que cerca de 40,9% dos profissionais têm mais de cinco anos de registro empresarial, o que indica que muitos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais estão no mercado há bastante tempo e reconhecem a importância de se capacitar em empreendedorismo, gestão e marketing. Por outro lado, quase 30% têm menos de três anos de registro, sugerindo um grupo de novos empreendedores buscando conhecimento para melhor administrar seus negócios¹⁶.

Um dos desfechos do programa mostrou que, apesar de tardiamente, os fisioterapeutas estão empenhados em buscar capacitação em gestão de saúde. Isso reflete o reconhecimento da necessidade não apenas de se manterem atualizados diante das novas tendências de mercado, mas também de investirem na aquisição de conhecimentos para assegurar a sustentabilidade e lucratividade de suas empresas¹⁶. Esses dados vão ao encontro das necessidades que permaneceram latentes nesses profissionais, evidenciando que a adoção de ações para fomentar práticas empreendedoras, ainda na formação de base do fisioterapeuta, é imprescindível. Calo et al.¹⁵ investigaram que uma intervenção educacional de cinco semanas durante o estágio clínico reproduziu melhora no mindset e na resiliência em estudantes de Fisioterapia. Outro estudo apontou que intervenções que visam

ao crescimento do mindset aumentaram a autoeficácia empreendedora, a persistência e o interesse de carreira em estudantes universitários¹⁵.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia¹⁷ preconizam a inclusão de conteúdos teóricos e práticos que abordem o processo saúde-doença, com ênfase nas bases moleculares e celulares, bem como na estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com enfoque no movimento humano. A dinâmica curricular engloba aspectos como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação continuada. No entanto, devido à especialização em métodos e técnicas específicas da área, os fisioterapeutas tendem a priorizar a formação prática, deixando de lado outros temas igualmente relevantes na prática profissional, como inovação, gestão e empreendedorismo. O estudo de Vendrusculo et al.¹⁸ aponta a necessidade de mudanças curriculares para atender demandas contemporâneas da profissão e ampliar competências além do núcleo técnico.

Assim, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de ampliar, nos cursos de graduação em saúde, estratégias educacionais voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras, de inovação e gestão, contribuindo para uma formação profissional mais alinhada às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e dos sistemas de saúde.

CONCLUSÃO

A amostra revelou predominância de acadêmicos do sexo feminino e perfil empreendedor classificado como “superior” ou “médio superior”. Apesar de a maioria não avaliar seu conhecimento como “bom” ou “muito bom”, todos os participantes reconheceram a importância das competências em gestão, inovação e empreendedorismo para a prática profissional em fisioterapia. Nesse contexto, os achados ressaltam a importância da incorporação desses conteúdos à formação acadêmica, visando ao desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas da profissão. Ademais, este estudo sugere a necessidade de mais pesquisas nessa área, dada a importância do tema abordado, a fim de contribuir para uma formação mais abrangente dos futuros fisioterapeutas.

Conflito de Interesses

Todos os autores não têm conflitos de interesse relacionados ao presente estudo.

Aspectos Éticos

Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (CAAE: 63404622.1.0000.5142 - Número do Parecer: 5.759.707).

Fontes de Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) - PPM-00471-18. Este estudo foi financiado parcialmente pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (SEDE), por meio do Projeto Vivência Universitária em Empreendedorismo e Inovação (VUEI).

REFERÊNCIAS

1. Milella, F., Minelli, E. A., Strozzi, F., & Croce, D. (2021). Change and Innovation in Healthcare: Findings from Literature. *Clinico Economics and outcomes research: CEOR*, 13, 395–408. [Acesso em 17 set. 2024]. <https://doi.org/10.2147/CEOR.S301169>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/article/download/64940>
2. Kulkov, I. et al. (2023) Technology entrepreneurship in healthcare: Challenges and opportunities for value creation. *Journal of Innovation & Knowledge*, 8(2), p. 100365. [Acesso em 17 set. 2024]. doi:10.1016/j.jik.2023.100365. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2444569X23000616?ref=pdf_download&fr=R-R-2&rr=8c49676a88826239
3. Colenci, R.; Berti, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.I.], [Acesso em: 11 ago. 2023], v. 46, n. 1, p. 158-166, fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/yLcgbGR8ZT3YVfLbHzDjqKf/>
4. Câmara, Sette, A. M. C; Santos, Paixão L. L. C. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.I.], [Acesso em: 11 ago. 2023], v. 36, n. 11, p. 5-17, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YjmwgpLHvnCRkZkdQp7vHwC/abstract/?lang=pt>
5. O'Connor, S. et al. Entrepreneurship education for nurses and healthcare professionals: A scoping review and future research agenda. *Nurse Education in Practice*, 2026.
6. Romero-Galisteo, RP., González-Sánchez, M., Gálvez-Ruiz, P. et al. Entrepreneurial intention, expectations of success and self-efficacy in undergraduate students of health sciences. *BMC Med Educ* 22, 679 (2022). <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03731-x>

7. Mascarenhas, E., Carnide, F. & Oliveira, M.D. Preparing tomorrow's health entrepreneurs: a collaborative multi-stakeholder approach to identifying core competencies and training needs of future professionals. *BMC Health Serv Res* 25, 1417 (2025). <https://doi.org/10.1186/s12913-025-13571-2>
8. COFFITO. Histórico. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [Internet]. Brasília: COFFITO; [Acesso em 16 set. 2024]. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2341.
9. SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo e inovação. [Acesso em: 02 ago. 2023] [S.I.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo%20novacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM-100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20existe%20no%20mercado.>
10. Muraro, R., Lazzari, F., Eberle, L., Milan, G. S., & Verruck, F. (2018). AVALIAÇÃO DE PERFIL EMPREENDEDOR EM MEIO ACADÊMICO. *Revista Gestão E Desenvolvimento*. [Acesso em: 15 jul. 2023], 15(2), 136–156. <https://doi.org/10.25112/rgd.v15i2.1526>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoe-desenvolvimento/article/view/1526>
11. Jofre, A.; et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, [Acesso em: 15 jul. 2023], [S.I.], v. 34, p. 1-7, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/abstract/?lang=pt>
12. Łukasik KK, Rekowski W. Feminization of the physiotherapy profession? Results from a single-center cross-sectional study. *Physiotherapy Review*. 2023;27(1):50-58. doi:10.5114/phr.2023.126010. Disponível em: *Physiotherapy Review*
13. Pontes BO, Creutzberg M, Feoli AMP, et al. Nursing, nutrition and physiotherapy students: career choice. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2009;17(3):396-402. Disponível em: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*
14. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil socio-demográfico e profissional de fisioterapeutas e origem da formação profissional. *Fisioterapia em Movimento*. 2011;24(4):665-673. Disponível em: *SciELO Brasil*
15. Calo M, Judd B, Chipchase L, Blackstock F, Peiris CL. Grit, Resilience, Mindset, and Academic Success in Physical Therapist Students: A Cross-Sectional, Multicenter Study. *Physical Therapy*. 2022;102(6):pzac038. DOI: 10.1093/ptj/pzac038

16. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região (CREFITO-4). (2022). Relatório CREFITO 4.0: Empreendedorismo, Gestão e Marketing.
17. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Acesso em 12 de abril. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>.
18. Vendrusculo AP, Schetinger MRC. Physiotherapy students' perception about the influence of the implementation of the National Curriculum Guidelines and the organizational environment on the professional qualification. Research, Society and Development. 2020.

Recebido: 18/09/2024
Aprovado: 06/12/2025